

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MÚSICA FRENTE À NOVA REALIDADE DA EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS DE JOÃO PESSOA

*Luis Ricardo Silva Queiroz**
*Vanildo Mousinho Marinho***

RESUMO: a formação continuada de professores é hoje um dos aspectos prioritários das políticas educacionais do país. Considerando essa realidade, apresentamos neste trabalho reflexões acerca de um Projeto de Formação Continuada para professores de música, que contempla, especificamente, profissionais atuantes no ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa. O Projeto desenvolve de forma integrada atividades de ensino, pesquisa e extensão e vem sendo realizado desde o mês de abril de 2007. As reflexões e análises apresentadas neste artigo têm como base uma pesquisa bibliográfica, que abrange obras da área de educação em geral e, mais especificamente, da área de educação musical, e dados empíricos coletados junto aos professores participantes do Projeto. A partir desse estudo pudemos verificar problemas centrais enfrentados por esses profissionais nas suas atividades de ensino, bem como concepções e estratégias de educação musical que caracterizam as ações cotidianas dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada; professores de música; educação musical

ABSTRACT: the continued formation of teachers is actually one of the priority aspects of the educational politics in Brasil. Considering this reality, we presents in this work reflections concerning a Continued Formation Project for music teachers, contemplating, specifically, professionals in the basic education of the João Pessoa city. The Project develops, of integrated form, education, searches and extension activities since the month of April of 2007. The reflections and analyses presented in this article are based on bibliographical research, that includes works in education area, more specifically, of the musical education area, and empirical data collected with the participant teachers of the Project. From this study we could verify some problems lived for these professionals in theirs educational activities, as well as conceptions and strategies of musical education that characterize the daily actions of the teachers.

KEY-WORDS: continued formation; music teachers; musical education

INTRODUÇÃO

As perspectivas educacionais contemporâneas e a mutabilidade dos aspectos socioculturais na atualidade, que têm reflexo direto nas práticas de ensino realizadas nos distintos contextos educativos do país, vêm exigindo dos professores das diferentes áreas de conhecimento um constante processo de atualização profissional.

Nesse sentido, há uma crescente necessidade de estabelecermos políticas consistentes de formação continuada de professores. Políticas que possibilitem aos profissionais da educação estar contextualizados com as realidades dos diferentes universos de ensino que atuam, com as necessidades e demandas socioculturais e com os objetivos educacionais em geral.

Com efeito, a formação continuada tem sido considerada na atualidade como diretriz fundamental para a capacitação profissional de professores, sendo amplamente enfatizada nas políticas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos demais órgãos gestores da

* Professor adjunto do Departamento de Educação Musical e do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. Doutor em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Coordenador do Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos. E-mail: luisrsq@uol.com.br.

** Professor assistente do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba. Doutorando em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Biblioteconomia pela UFPB. Vice-coordenador do Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos. E-mail: vanildom@uol.com.br.

educação nacional (secretarias municipais e estaduais de ensino, etc.), como destacada no Plano Nacional de Metas *Compromisso Todos pela Educação* do MEC¹ (BRASIL, 2007).

As diferentes realidades de ensino do país e os desafios constantes da prática docente nos fazem perceber que a formação profissional precisa ser entendida como uma ação necessária e de fundamental valor para subsidiar a atuação dos professores da educação básica e das demais modalidades de ensino do Brasil. É nessa direção que diferentes áreas do conhecimento, incluindo a música, vêm estabelecendo estratégias distintas para a formação continuada dos seus professores.

Considerando essa realidade, apresentamos, neste trabalho, as diretrizes que alicerçam um Projeto de Formação Continuada para Professores de Música que vem sendo realizado em João Pessoa-PB desde abril de 2007. Nosso objetivo é refletir sobre as perspectivas para a formação profissional desses docentes, considerando os aspectos fundamentais para atuarem na nova realidade de educação musical que vem sendo estabelecida nas escolas de João Pessoa desde dezembro de 2006.

O referido Projeto de formação continuada atende professores de música do ensino fundamental de escolas municipais de João Pessoa e é coordenado por professores do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba. Para a implementação da proposta foi estruturada uma metodologia que integra atividades de pesquisa, ensino e extensão, com o intuito de desenvolver, junto aos professores, competências fundamentais para o ensino de música nas escolas de educação básica e de compreender, a partir de uma investigação sistemática, aspectos relacionados às concepções e práticas de educação musical vigentes nesse universo.

Assim, este trabalho tem como base uma pesquisa bibliográfica que abrange obras relacionadas à formação continuada de professores, contemplando mais especificamente trabalhos da área de educação musical, e dados empíricos coletados junto aos professores de música participantes do Projeto de Formação Continuada do município de João Pessoa.

A NOVA REALIDADE DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOÃO PESSOA

João Pessoa, até o ano de 2006, possuía uma realidade de ensino de música nas escolas de educação básica similar a de grande parte das cidades brasileiras, com ausência significativa de propostas de educação musical, carga horária insuficiente para as aulas de música e baixo número de profissionais com formação específica na área. Essa realidade foi amplamente explorada nos estudos do *Grupo Integrado de Pesquisas em Ensino das Artes*, da UFPB (PEREGRINO, 1995; PENNA, 2001, 2003; MARINHO; QUEIROZ, 2005), que, ao longo de seus 16 anos, tem enfatizado e discutido questões distintas relacionadas ao ensino de arte e, conseqüentemente, da música no município. Um amplo levantamento realizado pelo grupo entre os anos de 1999 e 2001, contemplando as cidades de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita, evidenciou a carência do ensino de música nas escolas, haja vista que apenas 4,8% dos professores atuantes no ensino fundamental e 10% dos atuantes no ensino Médio, das instituições de ensino públicas (estaduais e municipais), eram habilitados em música (PENNA, 2002, p. 10). A pesquisa revelou, entre outros aspectos, que muitos

¹ O *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação* destaca a importância da formação profissional dos professores da educação básica, enfatizando nas suas XII e XVI diretrizes, respectivamente, que os sistemas municipais e estaduais ensino deverão “instituir programa próprio ou em regime de colaboração para **formação inicial e continuada de profissionais da educação**”; e “valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, **cursos de atualização e desenvolvimento profissional**” (BRASIL, 2007, p. 1-2, grifos nossos).

profissionais atuavam na escola ainda com a idéia de um ensino polivalente das artes, em que um único profissional teria que dar conta das diferentes linguagens da área, atendendo os campos das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

A partir de 2007, considerando a aprovação, em dezembro de 2006, da Resolução Nº 009/2006, do Conselho Municipal de Educação de João Pessoa – que dispõe sobre a implementação do ensino de artes em todas as séries e modalidades nos níveis infantil e fundamental no município de João Pessoa – (JOÃO PESSOA, 2006), vem sendo implementada uma nova concepção e estruturação do ensino de música, assim como das demais linguagens artísticas. Assim, a partir deste ano as escolas municipais oferecem três linguagens artísticas (Teatro/Dança², Música e Artes Visuais) de forma independente, com professores específicos para cada uma delas. Essa mudança emergiu num momento em que o ensino fundamental também teve a sua estrutura modificada, passando de 8 (oito) para 9 (nove) séries/anos, a partir da promulgação da Lei nº 11.274 (BRASIL, 2006).

A nova definição na estrutura do ensino de Artes fez com que o número de professores de música na rede fosse ampliado consideravelmente passando, de aproximadamente cinco, para cerca de trinta professores específicos da área de música. A primeira dificuldade que surgiu, e que ainda precisa ser resolvida, foi a carência de profissionais com formação específica em cursos de Licenciatura na área (Licenciatura em Música, ou Educação Artística - Habilitação em música. Cursos esse que dão a habilitação necessária para atuar como docente na educação básica.

Vale destacar que, apesar de nesta fase inicial somente as escolas do município estarem implementando a proposta, todas as escolas atuantes no município, não somente as da rede municipal, mas também as das redes estadual e privada, deverão incorporá-la nas nove séries do ensino fundamental.

Considerando esse novo panorama, tanto do ensino fundamental quanto do ensino de artes do município, a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa definiu, para implementar as determinações da Resolução Nº 009/2006 nas nove séries, a seguinte estrutura: Teatro/Dança: 1ª, 4ª e 7ª séries; Música: 2ª, 5ª e 8ª séries; e Artes Visuais: 3ª, 6ª e 9ª séries. Em todas as nove séries a carga horária destinada as disciplinas de ensino de Teatro/Dança, Música e Artes Visuais, são de 2h/a semanais.

É preciso reconhecer a importância da mudança na legislação, destacando a iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa que atendeu, assim, reivindicações que vêm se consolidando nas diferentes áreas das artes desde a década de 1980. No entanto, as mudanças na legislação não são suficientes, sendo necessário o estabelecimento de alternativas reais para que os profissionais responsáveis pela implementação dessa proposta na sala de aula possam atender as demandas emergentes de forma satisfatória, consistente e natural.

Tendo em vista as necessidades emergentes a partir do novo perfil do ensino das artes, foi estruturado um projeto amplo de formação continuada, que apresenta propostas direcionadas para cada uma das linguagens artísticas, contemplando uma estrutura similar para todas elas.

É nesse cenário que vem se consolidando o projeto de formação continuada que analisamos neste trabalho. Projeto que tem como foco a formação de professores de música numa perspectiva atual, que considera, especificamente, a realidade do município, mas que também abrange referências de significativo valor para a formação continuada já experimentados e estabelecidos em outros contextos do país e do mundo.

² O ensino de Dança, pela inexistência de curso de formação de professores no Estado, foi juntado ao de Teatro, para que, posteriormente, possa ser redefinido e implementado como uma linguagem específica.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Conforme já mencionado anteriormente, a formação de professores tem sido um dos grandes focos dos debates atuais das áreas de educação em geral. Questões relacionadas ao complexo universo de qualificação docente, nos diferentes campos de atuação, e as competências que devem compor o perfil dos profissionais de ensino têm gerado significativas reflexões acerca dos rumos e das diretrizes educacionais na atualidade. Nessa perspectiva, vale destacar o trabalho de estudiosos das diferentes áreas da educação, que têm, nos últimos anos, refletido sobre a importância, a necessidade e os caminhos da formação continuada (CARVALHO, 2003; FERREIRA, 2003; GEGLIO, 2006; LINHARES, 2004; ROSEMBERG, 2002).

Entendendo que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento.

É nessa perspectiva que se pensa a formação continuada, entendendo-a como um projeto permanente, que possibilite aos professores caminhos para que, de forma coletiva e contextualizada com o universo de atuação de cada profissional, possam criar alternativas para (re)discutir, (re)definir e transformar o seu pensamento e, conseqüentemente, a sua prática docente.

No que se refere especificamente à área de música, passamos por momentos importantes na redefinição do perfil profissional do educador musical. Conforme tem sido discutido e analisado por estudiosos da área, os professores de música na atualidade precisam de uma formação consistente que lhes possibilite atuar de forma contextualizada com as perspectivas da área de educação musical e com a realidade dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem da música (BELLOCHIO, 2003a, 2003b; DEL BEN, 2003; GROSSI, 2003; MATEIRO, 2003; MOTA, 2003; RAMALHO, 2003; RIBEIRO, 2003; SANTOS, 2003; SOUZA, 2003; TRAVASSOS, 2001).

Cientes da problemática em torno da formação dos professores de música, o Projeto de Formação Continuada para os profissionais das escolas municipais de João Pessoa, buscou contemplar estratégias que possibilitem a atuação consistente desses professores, considerando as especificidades do contexto educacional de João Pessoa e as dimensões gerais necessárias para o ensino e aprendizagem da música.

O PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MÚSICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

O projeto de formação continuada da área de música foi concebido e elaborado por dois professores do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba. Esses profissionais também são responsáveis pela coordenação de todas as atividades relacionadas à execução do Projeto. Além disso, para a aplicação integral da proposta, os coordenadores contam com uma equipe composta por cinco profissionais da área de educação musical que são responsáveis pelas atividades destacadas mais adiante na metodologia de execução.

OBJETIVOS

O Projeto tem como objetivo geral promover a formação continuada de professores de música do ensino fundamental do município de João Pessoa a partir de conteúdos e estratégias metodológicas fundamentais para a área, tendo como base o perfil dos profissionais, a realidade das escolas em que atuam e os objetivos e perspectivas da educação musical na

atualidade. Além disso, a proposta objetiva: proporcionar aos profissionais ferramentas necessárias para a discussão e a reflexão em torno das questões fundamentais que alicerçam o ensino de música nas escolas de educação básica; construir, junto com os professores, alternativas didático-pedagógicas para o ensino de música, considerando o perfil de formação desses profissionais e a realidade do contexto educacional em que atuam; favorecer o entendimento amplo das questões fundamentais que norteiam o campo da educação musical na atualidade, mais especificamente no que se refere ao ensino da música nas escolas de educação básica; e desenvolver conteúdos específicos de educação musical, possibilitando, ao professor, uma compreensão clara dos elementos essenciais para o desenvolvimento sócio-cognitivo-cultural-musical dos alunos.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Com foco nesses objetivos a metodologia do trabalho foi alicerçada em três eixos centrais, conforme descrito a seguir:

CURSOS DE FORMAÇÃO

Esses cursos serão oferecidos ao longo do ano, sendo **cinco regulares** – obrigatórios para todos os profissionais, tendo suas atividades inclusas na carga horária dos professores – e **cinco complementares**, que não são obrigatórios, mas que serão oferecidos como uma oportunidade para ampliarem os conteúdos desenvolvidos nos cursos regulares. Essas atividades serão ministradas pelos coordenadores do Projeto e focarão conteúdos e estratégias metodológicas diversificadas, a fim de possibilitar ao professor as ferramentas básicas para que possa desenvolver um ensino de música contextualizado com sua realidade e com os objetivos e perspectivas da área de educação musical na atualidade. Todo o trabalho realizado, nos cursos e nas demais atividades realizadas ao longo do projeto, será registrado através de fotografias, gravações de áudio e de vídeo, para que possam permitir aos professores avaliarem o seu desempenho durante o desenvolvimento das atividades e para que sirva de base para a elaboração de materiais didáticos que servirão de fonte de consulta para trabalhos futuros dos professores envolvidos e de outros profissionais da rede de ensino municipal.

ACOMPANHAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A equipe de execução do Projeto, exceto os dois coordenadores, vêm realizando um acompanhamento direto das atividades que os professores têm desenvolvido em sala de aula, a partir dos cursos, trabalhando, junto com esses profissionais, alternativas reais para o ensino de música no seu universo específico de atuação. O objetivo dessas atividades é promover um trabalho integrado entre a equipe de formação continuada e os professores do município, encontrando, juntos, caminhos significativos para o ensino de música no universo específico das escolas de educação básica. Essa etapa do Projeto permitirá ao professor, além da base consolidada nos cursos de formação, alternativas que poderão ser experimentadas diretamente em sala de aula, contando com o apoio e a assessoria da equipe para desenvolver o seu trabalho e, dessa forma, compreender na sua prática cotidiana, quais os objetivos, as metodologias e os resultados de cada proposta apresentada ao longo do Projeto. Cada professor terá a oportunidade de planejar suas atividades e desenvolvê-las junto com um dos membros da equipe pelo menos uma vez após a realização de cada curso.

ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Todo trabalho realizado vem sendo registrado em áudio, vídeo e fotografias. A partir desses registros, das avaliações, dos depoimentos dos professores e da experiência concretizada no trabalho de campo, a equipe do Projeto vem elaborando uma série de materiais didático-pedagógicos que são distribuídos para os professores, em cada etapa do trabalho, e que, ao final do processo, serão organizados e publicados em um livro que servirá como orientação pedagógica para o ensino de música nas escolas de educação básica do município. Esse material será uma ferramenta importante para auxiliar o trabalho do professor, caracterizando-se como uma importante fonte bibliográfica onde esses profissionais poderão encontrar propostas e alternativas que sirvam de base para desenvolver suas atividades nas escolas.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Considerando que o trabalho ainda está em fase inicial, certamente muitas questões relacionadas às dimensões do ensino de música nas escolas do município ainda serão reveladas. Todavia, a partir da experiência empírica que adquirimos nesse contexto e do trabalho sistemático de pesquisa que temos realizado, podemos destacar aspectos importantes que revelam concepções dos professores e estratégias e processos que configuram a suas práticas pedagógico-musicais.

O ENSINO DA MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICAS: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES ACERCA DA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com pesquisas realizadas no Brasil, valendo destacar os trabalhos de Penna (2002; 2003) na realidade da Grande João Pessoa³, fica evidente a falta de diretrizes para o ensino de artes nos projetos político-pedagógicos das escolas de maneira geral. Tal fato dá total liberdade aos professores, permitindo que cada um desenvolva as atividades e propostas que elege como fundamentais. Com a mudança ocorrida em João Pessoa isso ainda se tornou mais evidente, haja vista que cada instituição, a partir deste ano de 2007, deveria ter uma proposta pedagógica que abrangesse as áreas de Artes Visuais, Música e Teatro/Dança. Diante dessa realidade os professores apontam a falta de uma diretriz norteadora, que pudesse evidenciar os conteúdos e as perspectivas metodológicas que deveriam alicerçar o trabalho de educação musical, como uma dificuldade para realizar o seu trabalho nas escolas.

Percebemos que, segundo os depoimentos e discussões dos professores, se por um lado, a responsabilidade de selecionar o que deve ser foco das aulas de música, e como isso deve ser trabalhado, permite ao professor total liberdade para a definição de suas práticas, possibilitando que eles selecionem os conteúdos e atividades que têm maior domínio; por outro, essa situação gera, para muitos profissionais, uma intensa nebulosidade acerca dos caminhos que devem alicerçar as propostas de ensino da música que desenvolvem no dia-a-dia.

A diversidade (social, étnico-cultural, sexual, etc.) presente na sala de aula, questão que tem sido amplamente enfatizada nas discussões acerca da educação nacional (OCANA; JIMENEZ, 2006; CHALUH, 2006), é destacada pelos professores de música como um problema que exige atenção especial. Diferentes estudos, realizados ao longo dos últimos anos, têm demonstrado o despreparo das nossas escolas para atender as diferentes necessidades dos alunos (RODRIGUES; KREBS; FREITAS, 2005; LIMA, 2006). Nessa

³ A grande João Pessoa abrange, além da cidade de João Pessoa, os municípios de Bayeux, Cabedelo e Santa Rita.

direção, o professor “A” comenta: “[...] eu vejo que em cada turma [...] mesmo as que são as mesmas séries, eu vejo a reação diferente, de cada uma. Cada uma concebe um tema de uma maneira distinta da outra turma [...]”. Como se cada uma tivesse a sua energia, a sua compreensão. Sendo mais enfático, o professor destaca problemas específicos das suas turmas:

Então eu peguei, assim, curiosidades, como, dois alunos surdos-mudos numa sala de aula de primeira série. E tem que ensinar música para surdo-mudo... E na outra tem um cadeirante. [...] Na outra tem uma deficiente mental. E outros que na primeira série ainda não sabem escrever. E eu queria colocar a letra de uma música, uma música infantil, até para eles aceitarem melhor... E aí alguns sabiam escrever e outros não. [...] Então manter a atenção, a concentração, em cada uma dessas séries requer uma disposição diferente em cada uma delas. Assim, uma hora você tem que ser mais enérgico, outra hora tem [...] que chamar aquele aluno para se envolver, já que ele quer chamar a atenção [...] Tem a coisa da reação dos mais velhos, são mais tímidos, mais contidos. Já têm outros que querem, se envolvem e querem cantar (PROFESSOR “A”).

A falta de uma estrutura básica para as aulas de música é outro problema bastante enfatizado pelos professores. Ministrando aulas e realizando atividades diversas de educação musical, atendendo entre 30 e 50 alunos, em salas com mesas e carteiras, ao lado de espaços onde estão sendo realizadas aulas de matemática, português, química, etc., têm gerado muitos transtornos para os professores. É preciso destacar que, como as aulas de música passaram a fazer parte do universo da grande maioria das escolas somente neste ano, é necessário que se conquiste o espaço devido para essas atividades, o que somente será possível a partir de uma legitimação da implementação da educação musical na realidade das escolas. É preciso que diretores e gestores em geral percebam e se conscientizem que a música tem, de fato, papel importante para a formação dos indivíduos. Para que isso ocorra é fundamental que as aulas de educação musical demonstrem a riqueza e o poder educativo da música, aspectos que só poderão ser concretizados a partir do trabalho eficiente dos professores.

Ainda há professores que pensam as aulas de música centradas em atividades como o ensino de instrumentos tradicionais, de teoria (gramática) musical, etc., propostas que, de fato, não se enquadram na atual estrutura das escolas de educação básica. Tal visão faz com que os profissionais com essa perspectiva se frustrem logo nos primeiros contatos com a realidade escolar. O depoimento do professor “A” ilustra a inadequação do formato tradicional de ensino da teoria da música para as atividades desenvolvidas nas primeiras séries do ensino fundamental. De acordo com o professor:

[...] quanto a desenvolver a teoria... Assim, quando parte para [...] focar partitura, e até outras coisas que estive pesquisando melhor para desenvolver, a restrição é enorme, porque eles rejeitam completamente. [...] Eles querem vivenciar mais a música. Principalmente primeira série” (professor “A”).

Noutra direção, temos percebido que a grande maioria dos profissionais, participantes do Projeto de Formação Continuada, já tem outra perspectiva para o ensino da música nas escolas, estando atentos a trabalhos mais abrangentes de educação musical, que contemplem, sobretudo, a formação dos sentidos e da percepção sonoro-musical, sem a preocupação imediata de desenvolvimento de técnicas e elementos teóricos do ensino tradicional da música

ocidental. O professor “C”, descrevendo os aspectos musicais que desenvolve em sua aula, enfatiza:

Primeiro, eu exploro esse universo da música em geral, pra a gente entender o que é música, entender o que é um som, entender o que é o silêncio, o barulho, o ruído. Mostrar que uma coisa está ligada à outra. A importância de cada um deles aqui no nosso contexto. Eu sempre trabalho a audição. Eles sempre escutam música. Eu começo com música, termino com música. [...] tenho explorado muito os parâmetros sonoros: o timbre, a duração, a intensidade... [...] tenho trabalhado [...] muito a música deles. [...] (PROFESSOR “C”).

No entanto, apesar de demonstrar certa consciência a respeito do que deve ser trabalhado nas aulas de educação musical, esses professores enfatizam as dificuldades que têm para lidar com os problemas estruturais e comportamentais existentes no contexto escolar. Enfatizam ainda que esses problemas se tornam ainda maiores devido ao fato de que diretores, supervisores e demais profissionais da administração escolar, desconhecem, em sua grande maioria, os objetivos, as perspectivas e as especificidades das aulas de música.

Vale destacar que um dos maiores problemas apontado pelos professores está relacionado à questão comportamental. Segundo os depoimentos, a “bagunça” e a falta de compromisso dos alunos com o processo de aprendizagem têm caracterizado o principal desafio e, também, o elemento mais desmotivador da prática docente. Segundo as palavras do professor “A”:

O problema maior mesmo é a coisa da concentração do pessoal. Você tem que constantemente estar chamando a atenção e parando. A primeira série é uma coisa psicodélica. Conseguir que as crianças fiquem quietas... [...] você sai de bateria arriada, de lá; desgastada (PROFESSOR “A”).

O professor “B” concorda e acrescenta: “e quando você sai da primeira e pega uma sétima, que é o meu caso. O cara sai do oposto...”.

Vale salientar que esse problema não ocorre só nas aulas de música. Todavia, as disciplinas que têm conteúdos menos dependentes da participação efetiva dos alunos, conseguem estabelecer estratégias que, por vezes, amenizam esse grande problema do ensino no país. As aulas de música, que dependem de uma participação ativa dos alunos e que lida diretamente com aspectos relacionados ao corpo, ao som e ao movimento, sofre demasiadamente com a falta de disciplina e os problemas comportamentais dos estudantes.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

O trabalho realizado ao longo de quase três meses de atividades têm demonstrado resultados significativos, principalmente no que se refere à caracterização de uma concepção educacional abrangente de ensino da música nas escolas. Conforme citamos anteriormente, os profissionais que estão participando do Projeto demonstraram, desde o início dos trabalhos que, de certa forma, possuíam concepções atuais em relação aos objetivos da educação musical nas escolas de educação básica. Entretanto, foi possível perceber, a partir do andamento do trabalho que ainda havia, por parte de alguns, certo receio e, até certo ponto, despreparo para incorporar às atividades docentes aspectos e elementos musicais do cotidiano dos alunos.

Temos percebido que à medida que o trabalho desenvolvido tem ampliado conceitos como o de música, de educação musical, entre outros e possibilitado concepções mais abrangente em

relação ao que pode ser ensinado, os professores têm vislumbrado caminhos mais reais para inter-relacionar os interesses e os gostos musicais dos alunos com os objetivos e as perspectivas da área de educação musical.

Outro aspecto que despertou nossa atenção, desde o início do trabalho, foi a falta de um planejamento progressivo e abrangente que pudesse estabelecer um plano inicial definidor das diretrizes e dos objetivos que deveriam alicerçar as aulas dos professores. Todavia, percebemos que, a partir dos debates e das reflexões consolidadas, os professores estão mais conscientes da necessidade de um planejamento contínuo, que permita o estabelecimento de ações concretas com fins educativo-musicais claros e definidos. Muitos dos profissionais declararam que, devido às dificuldades para conceber as atividades de cada aula, eles praticamente “se viravam” dia-a-dia, ou seja, planejavam simplesmente com fins imediatos, sem uma proposta mais ampla que pudesse contemplar os objetivos do trabalho como um todo.

É importante mencionar ainda o interesse que os professores têm demonstrado pelas atividades práticas realizadas ao longo do Projeto. Eles evidenciam que gostam das atividades porque vêem nelas alternativas concretas para ampliarem as práticas de ensino da música que desenvolvem nas escolas. Tal fato nos leva a refletir que um trabalho coerente de formação deve propiciar ao profissional não só a reflexão em torno da sua prática, mas, também, e fundamentalmente, ferramentas que lhe permita atuar efetivamente em situações concretas que enfrenta no cotidiano da escola.

Dessa forma, temos percebido que o Projeto, além de revelar as concepções e as perspectivas que têm permeado as práticas de ensino da música nas escolas de João Pessoa, nesta fase de significativo valor para a área no município, tem, ainda, evidenciado perspectivas importantes para a formação de professores de música. Os resultados obtidos vêm possibilitando reflexões relevantes para que possamos estabelecer diretrizes que embasem a construção de alternativas reais e efetivas para a educação musical nas escolas. Entendendo que a proposta ainda está em andamento, acreditamos que o trabalho realizado nos possibilitará informações e percepções diversas sobre o ensino de música, fazendo emergir estratégias que fomentem abordagens de ensino da música que considere o perfil dos professores, sua realidade educativo-musical, seus conhecimentos estéticos e estruturais da música, bem como a dimensão sociocultural que caracteriza a realidade dos seus trabalhos no âmbito das escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, 2003a.

_____. Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 28, n. 2, p.37-45, 2003b.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso todos pela educação*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes_compromisso.pdf>. Acesso em: 03 jun 2007.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 16 mar. 2007.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). *Formação continuada de professores*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

CHALUH, Laura Noemi. *Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola*. Campinas: ALINEA, 2006.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

GEGLIO, Paulo César. *Questões da formação continuada de professores*. São Paulo: Alfa-Omega, 2006.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 87-92, 2003.

JOÃO PESSOA. Conselho Municipal de Educação. *Resolução nº 009, de 2006*. Implantação do ensino de artes em todas as séries e modalidades nos níveis infantil e fundamental no município de João Pessoa. João Pessoa, 2006.

LIMA, Priscila Augusta. *Educação inclusiva e igualdade social*. São Paulo: Avercamp, 2006.

LINHARES, Célia Frazão. *Formação continuada de professores: comunidade científica e poética*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.

MATEIRO, Teresa. A formação universitária do professor de música e as políticas educacionais nas reformas curriculares. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 23-36, 2003.

MOTA, Graça. A educação no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 11-22, 2003.

OCANA, Antonio Maria Lopez; JIMENEZ, Manuel Zafra. *Atenção à diversidade na educação de jovens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 7, p. 7-19, 2002.

PENNA, Maura (Coord.). *O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio*. João Pessoa: Manufatura, 2003.

PENNA, Maura (Org.). *É este o ensino de arte que queremos?* João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.). *Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura.* João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 1995.

RAMALHO, Elba Braga. Um currículo abrangente, sim. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 47-51, 2003.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículo e a construção do projeto pedagógico para a área de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 39-45, 2003.

RODRIGUES, David; KREBS, Ruy; FREITAS, Soraia Napoleão. Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria: UFSM, 2005.

ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. *Processo de formação continuada de professores: do instituído ao instituinte.* Rio de Janeiro: Wak, 2002.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 63-68, 2003.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 107-109, 2003.

TRAVASSOS, Elizabeth. Etnomusicologia, educação musical e o desafio do relativismo estético. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ABEM, 2001, p. 75-84.